



Disciplina de Microbiologia

Curso de Nutrição - Integral

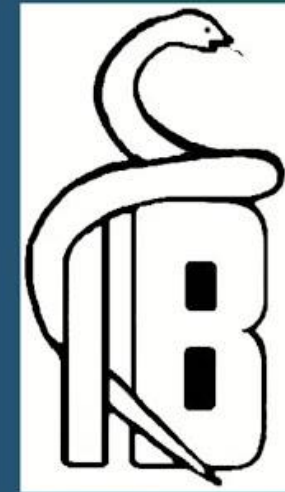
Professor Ministrante:

Renato Geraldo da Silva Filho

renato.geraldo.silva@unirio.br

Aula: Doenças Transmitidas por Água e Alimentos - Etiologia

U N I R I O



Instituto Biomédico

Dados Gerados com a Investigação Epidemiológica

Final da Investigação Epidemiológica

TAXA DE ATAQUE:

- do Surto
- do Alimento

PERÍODO DE INCUBAÇÃO

PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS

PERÍODO DE ESTADO

TAXA DE MORTALIDADE

Caracterização da Ocorrência do Surto

Presunção da Etiologia do Surto

Bacterianas

1º Passo

Diferenciação de:
Infecção ou Intoxicação

INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA PARA PRESUNÇÃO DO TIPO DE QUADRO CLÍNICO**Quadro Prático e Elementar**

Característica Diferencial	Intoxicação	Infecção
Febre como um dos Sinais e Sintomas	Ausente	Presente
Período de Incubação (em geral)	Curto	Longo
Período de Estado	Curto	Longo
Necessidade de Hospitalização	Rara	Frequente
Possibilidade de Evolução para o Óbito (em geral)	Rara	Alta
Possibilidade de Disseminação para a Comunidade	Não	Sim

Estes dados se aplicam **as DTA bacterianas mais frequentes, e não a TODAS as DTA**

ETIOLOGIA DAS DTAS BACTERIANAS

Resultados das Investigações das DTAs:

- **Investigação Epidemiológica** -----> **Caracterização do Surto de DTA**

Taxa de Ataque; Período de Incubação; Período de Estado; Sinais e Sintomas; ...

Presunção da Etiologia do Surto de DTA

Muitas vezes é impossível de distinguir DTAs com características semelhantes

- **Análise Laboratorial** -----> **Caracterização da Etiologia do Surto de DTA**

Atenção:

→ Resultado “REPROVADO” de um Parâmetro Analítico da análise microbiológica muitas vezes não indica a etiologia do surto!!!!!!

↳ Resultado “REPROVADO” SÓ DEVE SER VALORIZADO se:

- O parâmetro analítico deve ser um **PATÓGENO ESPECÍFICO**;
- For **CONCORDANTE** com a Investigação Epidemiológica;

Caso contrário é só um **ACHADO LABORATORIAL**

ETIOLOGIA DAS DTAS BACTERIANAS

⇒ Causadoras de quadros de **INFECÇÃO TÍPICA**:

Ingestão da Dose Infectante → Aderir → Multiplicação → Dano →

→ **Salmonella** → Patógeno Clássico

→ **Shigella** → Ocorrência Eventual (associada a baixas condições higiênicas)

→ **Escherichia coli diarreiogênica**
→ **Vibrio cholerae** } Patógeno Clássico em Situações Epidemiológicas Distintas

→ **Vibrio parahaemolyticus**
→ **Campylobacter jejuni** } Patógeno Emergente

Atenção: E. coli ≠ E. coli DiarreioGênica (DEC)

Microbiota Intestinal

saprofita

E. coli

patogênica

+

Genes que codificam mecanismos de enteropatogenicidade

ETIOLOGIA DAS DTAS BACTERIANAS

Patotipos de *E. coli*

→ Doença Diarreio gênica (DEC)

→ Uropatogênica (UPEC)

→ Associada a Sepsis/Meningite em Neonatos (MNEC)

***E. coli* Diarreio gênica**

Denominação		Doença	Fator de Virulência
EPEC	Clássica	Diarreia em crianças até 2 anos	Intimina + Tir
EAEC	Enteroagregativa	Diarreia crônica ou persistente	Fímbrias I e II
ETEC	Enterotoxigênica	“Diarreia do viajante”	Toxina LT e/ou ST
EIEC	Enteroinvasora	Diarreia com muco e sangue	Invasão Intra-Epitelial (não produz toxina de Shiga)
EHEC	Enterohemorrágica	Colite hemorrágica e/ou síndrome hemolítico-urêmica	Toxina de Shiga
DAEC	de Adesão Difusa	Diarreia em crianças	Dr Adesinas

* Toxina LT da ETEC ≈ Toxina Colérica

* Invasão Intra-Epitelial da EIEC ≈ Mecanismo das Shigelas

* Toxina de Shiga da EHEC ≈ Toxina das Shigelas

ETIOLOGIA DAS DTAS BACTERIANAS

⇒ Causadoras de quadros de **INFECÇÃO TÍPICA com características próprias:**

→ *Yersinia enterocolitica* → Patógeno Eventual

Pseudo-apendicite, dor articular, eritema nodoso, ...

→ *Brucella* → Patógeno Eventual

Febre, suores noturnos, dor articular, hepatoesplenomegalia, ...

→ *Listeria monocytogenes* → Patógeno Emergente

Forma Não Invasiva,
Forma Invasiva

ATENÇÃO: nos quadros de INFECÇÃO o patógeno pode produzir toxina(s)!

Visão Geral da Intoxicação:



Ingestão da Dose Infectante

Aderência

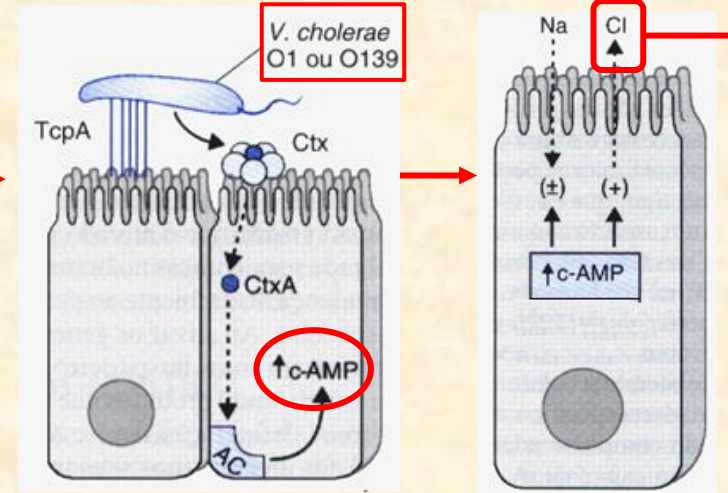
Mucinase



**Colonização
Multiplicação**

Toxina Colérica

Tcp = toxin coregulated pilus



Desequilíbrio Hidroeletrólítico



Fezes em "Água de Arroz"

Diarréia Aquosa

Saída de Água e Eletrólitos para a Luz Intestinal

A Toxina Colérica foi produzida durante a INFECÇÃO causada pelo *V. cholerae*

Existe a proposta de alguns autores de chamar "infecções onde existe a produção de toxinas" de toxinfecções, mas ao analisarmos o termos podemos concluir que ela não é adequada.

⇒ Causadoras de quadros de INTOXICAÇÃO TÍPICA:

Ingestão da Dose Intoxicante → Ação Local ou Absorção → ...

Enterotoxina

Ex.: Neurotoxina

- *Staphylococcus aureus*;
- *Bacillus cereus* emético;
- *Clostridium botulinum* – Botulismo Alimentar;

Ex.: Botulismo Alimentar



Falha na Esterilização?



Endosporo

Consumo



Existindo condições para germinação e multiplicação



pH ≥ 4,6

Produção da Neurotoxina Botulínica

⇒ Causadoras de quadros de **INFECÇÃO DIFERENCIADA**:

Ingestão de Endósporos → **Germinação** → **Colonização** → **Multiplicação** → ...

→ *Bacillus cereus* diarreico;

→ *Clostridium botulinum* – Botulismo Infantil;

ATENÇÃO:



Capacidade de Colonização?



Não!!!



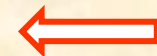
Endósporos?



Microbiota Intestinal não faz antagonismo a germinação, multiplicação e produção da toxina pelo *C. botulinum*



Botulismo Infantil (infecção)



⇒ Causadoras de quadros com PATOGENIA DIFERENCIADA:

Ingestão de Formas Vegetativas → Esporulação → ...

→ *Clostridium perfringens*;



Esporulação no Intestino

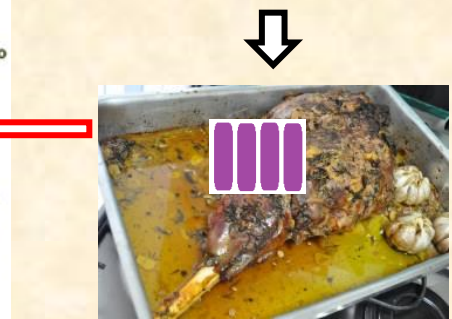
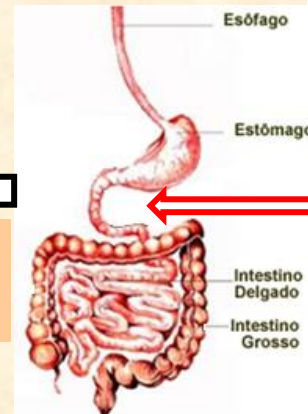
Exposição a Temperatura Perigosa

CPE
↓
DTA

Capa do Esporo



pH alcalino



PRINCIPAIS FATORES QUE AUMENTAM A POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE DTA

→ **Exposição dos Alimentos a Temperaturas Perigosas:**

→ **Preparo Antecipado dos Alimentos;**

→ **Manipulação Excessiva dos Alimentos;**

→ **Contaminação Cruzada dos Alimentos;**

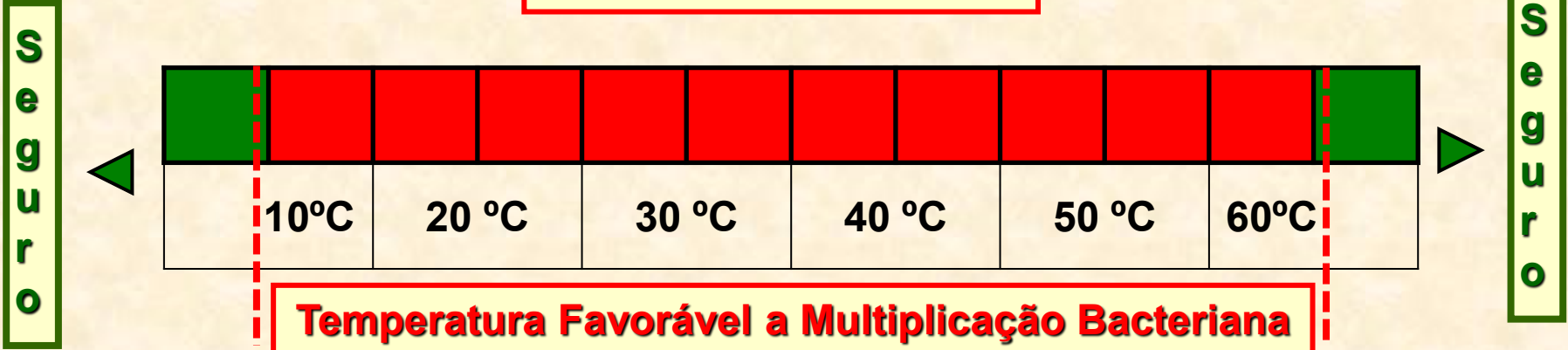
→ **Cocção Inadequada dos Alimentos;**

**Deram Origem as
Regras de Ouro da
Prevenção das DTA**

**Atenção:
Medida de Prevenção
é o “INVERSO”**

Exposição dos Alimentos a Temperaturas Perigosas

“Termômetro do Risco”



2 – 8°C



> 60°C

DADOS SOBRE SURTOS DE DTA NO BRASIL

Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos no Brasil

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar

Junho de 2016

SÁBADO DA FAXINA
NA SUA CASA!



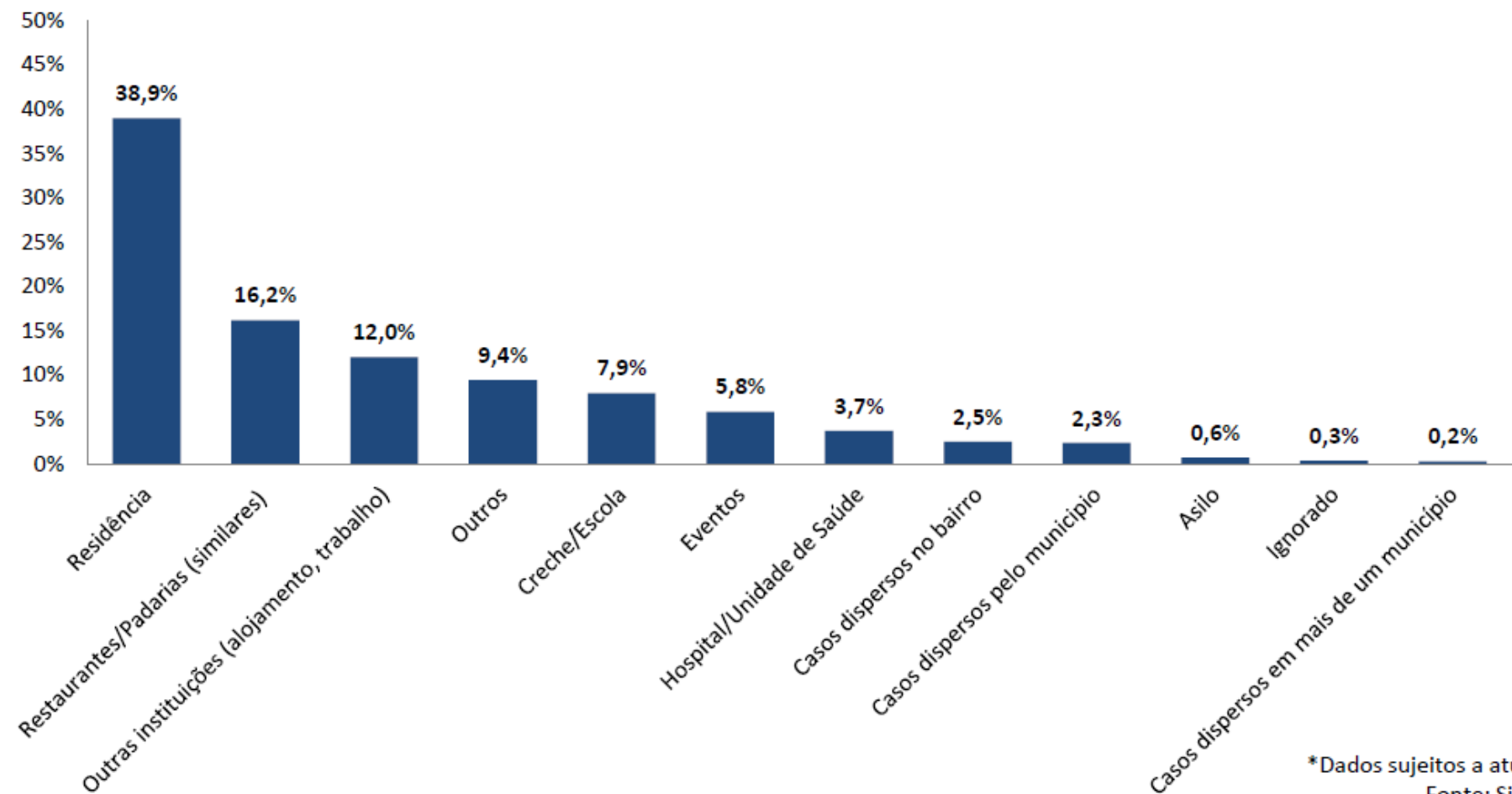
Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

www.saude.gov.br/svs

DADOS SOBRE SURTOS DE DTA NO BRASIL

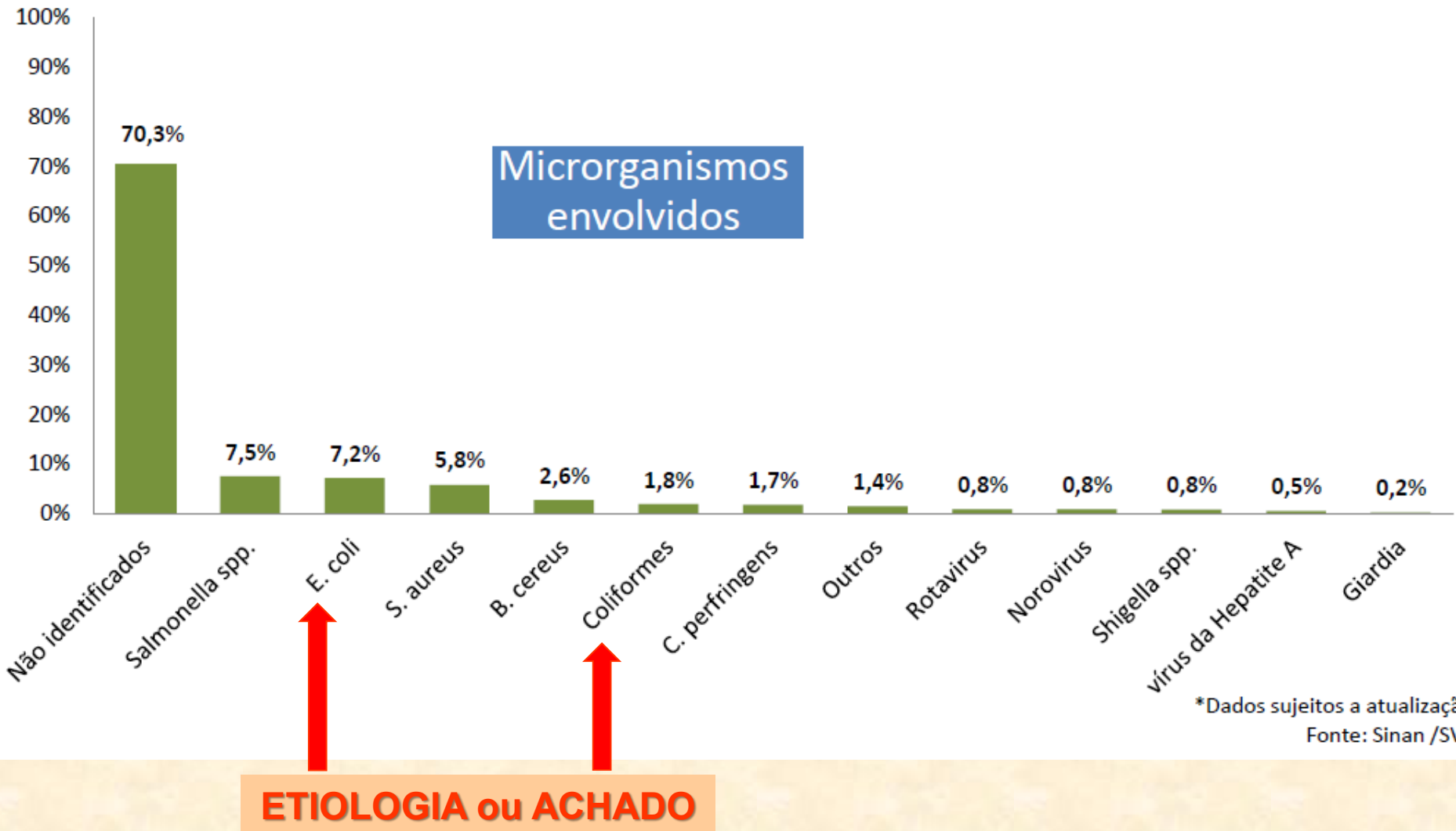
Brasil, 2007 a 2016*



*Dados sujeitos a atualização
Fonte: Sinan /SVS

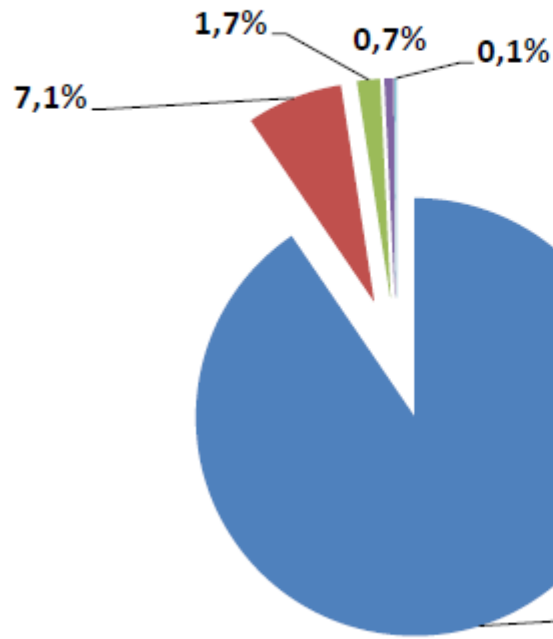
Dados sobre Surtos de DTA no Brasil:

Brasil, 2007 a 2016*



DADOS SOBRE SURTOS DE DTA NO BRASIL

Brasil, 2007 a 2016*



Microrganismos envolvidos

- 1º *Salmonella*
- 2º *Escherichia coli*
- 3º *S. aureus*

ETIOLOGIA ou ACHADO

■ Bactérias ■ Vírus ■ Agentes químicos ■ Protozoários ■ Fungos



Disciplina de Microbiologia

Ensino Remoto

Curso de Nutrição - Integral

U N I R I O



Instituto Biomédico

OBRIGADO